

Ementa de Disciplina 2020/2:

Disciplina:	História e Historiografia da Eugenia
Código:	COC196M / COC197D
Curso:	Mestrado / Doutorado
Status:	Eletiva
Professor(es) responsável(is):	Robert Wegner
Professor Convidado	Vanderlei Sebastião de Souza (Unicentro-PR)
Carga horária:	120hs.
Créditos:	04
Dia/Horário:	Quarta-feira, 13:30-17:00h
Início do curso:	19 de agosto de 2020
Última aula:	25 de novembro de 2020 (Entrega do trabalho final: 15 de janeiro de 2021)
Local das aulas:	Zoom

Ementa:

A eugenia se constituiu como movimento organizado na primeira metade do século XX em torno da fé na aplicação da biologia e da medicina na resolução de problemas sociais e econômicos da sociedade moderna. Este movimento, com características particulares, se espalhou por vários países do mundo, articulando-se simultaneamente como um movimento científico e social.

O curso tem como objetivo discutir a emergência da eugenia e realizar um estudo comparativo de diferentes casos nacionais, procurando investigar como as ideias eugênicas estavam ligadas às realidades locais ou nacionais. Neste contexto, é importante compreender as ideologias políticas e sociais que sustentaram os movimentos eugênicos ao redor do mundo e articularam propostas de controle social e reprodutivo (controle matrimonial, esterilização dos considerados inaptos, seleção imigratório, segregação racial, combate ao alcoolismo e a doenças venéreas, melhoria da educação e da higiene, entre outros). Ao mesmo tempo, o curso também propõe discutir as diferentes ideias e teorias científicas formuladas para explicar as relações entre eugenia, evolução e hereditariedade (como o mendelismo e neolamarckismo), bem como o processo de institucionalização do movimento eugênico e a participação de diversas comunidades científicas (médicos, antropólogos, experimentadores agrícolas, geneticistas, psiquiatras, educadores, jornalistas).

O curso propõe pensar a eugenia como resultado da própria modernidade, como projetos políticos e científicos mobilizados para regular, selecionar ou controlar a vida social, o corpo, a raça e os rumos da evolução humana. Isso nos leva a discutir a eugenia a partir de um ponto de vista mais amplo de compreensão da própria racionalidade ocidental, dialogando como as percepções de autores como Zygmunt Bauman acerca das ambivalências da modernidade e as proposições de Michel Foucault sobre a biopolítica e o controle da vida e dos corpos.

O estudo sobre a eugenia é propício para discutir temas relevantes para a agenda contemporânea do campo da história, das ciências sociais e dos estudos culturais, como as reflexões políticas sobre gênero e raça. Embora sem descuidar das primeiras, relativa ao gênero, o curso dará ênfase para os debates sobre raça, pensando em que medida a ciência eugênica se constituiu a partir de pressupostos racialistas e, ao mesmo tempo, até que ponto – e como – a eugenia reconfigurou o debate racial do século XX. Neste sentido, o curso visa não apenas estudar as ideias e as práticas eugênicas durante o período em que a eugenia esteve institucionalizada em movimentos científicos e sociais estruturados, mas também indagar suas permanências e marcas nas ciências e na sociedade após a Segunda Guerra até nossos dias. Desse modo, temos como objetivo, igualmente, discutir as continuidades e descontinuidades de ideias e práticas eugênicas de forma mais ou menos sub-reptícia.

Por fim, diante do surgimento de novos movimentos políticos de extrema-direita, que levantam a bandeira de um nacionalismo xenofóbico e racista, somos levados a indagar em que medida o estudo histórico da eugenia pode nos ajudar a compreender estes movimentos, ou ainda, até que ponto estes movimentos retomam de forma explícita ideais formulados pelo movimento eugênico do início do século XX.

Metodologia das aulas:

Diante das condições impostas pela pandemia da Covid-19, o curso será lecionado de forma remota, em encontros semanais, às quartas-feiras, das 14 às 17 horas. Ao mesmo tempo, os professores utilizarão recursos tecnológicos para disponibilizar o material necessário ao bom andamento do curso. Neste sentido, na plataforma do curso estarão disponíveis os textos selecionados, vídeo-aulas, áudio-aulas, bem como recursos complementares como slides de Power Point, filmes, matérias jornalísticas e artigos de opinião. De modo geral, as aulas expositivas sobre cada tema estarão gravadas e disponíveis no início da semana correspondente, podendo variar o formato (áudio ou vídeo, exposição de um professor ou diálogo entre os dois professores). Deste modo, os encontros realizados no dia da aula serão momentos de discussão dos textos e das aulas gravadas, de modo que pressupõem a leitura prévia dos textos, bem como a audição do material gravado. Contando com o material gravado e assistido previamente, bem como as leituras e os estudos feitos anteriormente às aulas, a duração de cada encontro síncrono poderá ser inferior a 3 horas.

Sistema de avaliação:

A avaliação consistirá em um artigo relacionado à disciplina previamente discutido com os professores e que deverá ter entre 3.500 e 6.000 palavras e ser enviado por e-mail até o dia 15 de janeiro de 2021.

Programação:

Aula 1 – Apresentação do Curso - 19 de agosto

Aula 2 – Eugenia e biopolítica - 26 de agosto

Leituras obrigatórias:

FOUCAULT, Michel. *Em Defesa da Sociedade – Curso no Collège de France (1975-1976)*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. 4.tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2005. [Aula de 17 de março de 1976 – pp. 285-315]

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade – Volume I: A vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 13.ed. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1999. [Capítulos IV – O dispositivo de sexualidade; V – Direito de morte e poder sobre a vida - pp. 73-149]

Leituras complementares:

CASTRO, Edgardo. *Introdução a Foucault*. Tradução Beatriz de Almeida Magalhães. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

DORON, Claude-Olivier. O espaço da psiquiatria nos dispositivos de segurança da França. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, Florianópolis, v. 15, n. 107, p. 7-28, dez. 2014.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção e política da morte*. Tradução Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018.

Aula 3 – A eugenia e a ambivalência da modernidade - 2 de setembro

Leituras obrigatórias:

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1999 [Introdução: a busca da ordem, pp.9-26; Capítulo I: O escândalo da ambivalência, pp.27-61]

WADE, Peter. *Race*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. [Chapter 3 – From Enlightenment to eugenics, pp. 53-82]

Documentário: COHEN, Peter (Dir.). *Homo Sapiens 1900*. [Documentário] Suécia, 1998. 1h: 28 min.

Leitura complementar

BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1998 [Capítulo I: O sonho da pureza, pp. 13-26]

ELIAS, Norbert. *Os Alemães*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997 [Capítulo IV: Colapso da Civilização, pp.257-355]

HOBBSAWM, Eric. *A Era dos Impérios*. São Paulo: Editora Paz e Terra. 2011 [Capítulo 10: Certezas solapadas: as ciências, pp.377-403; Capítulo 13: Da paz à guerra, pp.463-500; Epílogo, pp.501-518]

Aula 4 – Francis Galton e a tentativa de fundação da eugenia - 9 de setembro

Leituras obrigatórias:

KEVLES, Daniel. *In the name of Eugenics: genetics and the uses of Human Heredity*. 4.ed. Cambridge, London: Harvard University Press, 2004. [I. Francis Galton, Founder of the Faith – pp. 3-19]

GALTON, Francis. *Hereditary genius: an inquiry into its laws and consequences*.

London: Macmillan and Co., Limited, 1914. [Prefatory chapter to the edition of 1892 – pp. VII-XXVII]

Leituras complementares:

CASTAÑEDA, Luzia Aurelia. Testando uma teoria de herança: Francis Galton e os experimentos com Pangênese. In: Ana Maria Alfonso-Goldfarb; Maria Helena Roxo Beltran. (Org.). *O laboratório, a oficina e o ateliê: a arte de fazer o artificial*. São Paulo: Educ/Fapesp, 2002, p. 202-226.

DEL CONT, Valdeir. Francis Galton: eugenia e hereditariedade. *Scientiæ Studia*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 201-18, 2008.

GILHAN, Nicolas Wright. A life of sir Francis Galton: from African exploration to the birth of eugenics. New York: Oxford University Press, 2001.

RHEINBERGER, Hans-Jörg; MÜLLER-WILLE, Staffan. Heredity before Genetics. In Staffan Müller-Wille; Christina Brandt (Eds). *Heredity Explored: between public domain and experimental Science, 1850-1930*. Cambridge, London: The MIT Press, 2016. pp. 143-166.

Aula 5 – Noções de genética: citologia, mendelismo e neolamarckismo - 16 de setembro

Leituras obrigatórias:

WATSON, James. *DNA: o segredo da vida*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. [1. Os primórdios da genética: De Mendel a Hitler, pp. 15-46].

MUKHERJEE, Siddhartha. *O Gene: uma história íntima*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. [Capítulos 2 a 5 – pp.44-83]

MENDEL, Gregor. Experiments in Plant Hybridization (1865). [Disponível em <http://www.mendelweb.org/Mendel.html>]

Leituras complementares:

ALBERTS, Bruce (et al). *Biologia molecular da célula*. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BOWLER, Peter. The eclipse of Darwinism. Anti-Darwinian evolution theories in the decades around 1900. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1992.

CASTAÑEDA, Luzia Aurelia. *Caracteres adquiridos: a história de uma idéia*. São Paulo: Scipione, 1997.

MARTINS, Lilian Al-Chueyr Pereira. August Weismann e evolução: os diferentes níveis de evolução. *Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência*, n.1, 2003, pp.53-75.

MÜLLER-WILE, Staffan; RICHMOND, Marsha L. Revisiting the Origins of Genetics. In Staffan Müller-Wille; Christina Brandt (Eds). *Heredity Explored: between public domain and experimental Science, 1850-1930*. Cambridge, London: The MIT Press, 2016. pp. 367-394.

SÁ, Magali R.; DOMINGUES, Heloisa M. B.; GLICK, Thomas (Orgs.). *A Recepção do Darwinismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

Aula 6 – A emergência da genética e da eugenia nos Estados Unidos - 23 de setembro

Leituras obrigatórias:

- KIMMELMAN, Barbara. “The American Breeders’ Association: Genetics and Eugenics in an Agricultural Context, 1903-1913”, *Social Studies of Science*, Vol. 13, N. 163, 1983.
- KEVLES, Daniel. *In the name of Eugenics: genetics and the uses of Human Heredity*. 4.ed. Cambridge, London: Harvard University Press, 2004. [III. Charles Davenport and the worship of great concepts – pp. 41-56]
- DAVENPORT, Charles. *Heredity in relation to Eugenics*. New York: Henry Holt and Company, 1911. [Prefácio e Capítulos 1 e 2 – pp. III-VI e pp. 1-25]

Leituras complementares:

- BLACK, Edwin. *A Guerra contra os fracos: a eugenia e a campanha dos EUA para criar uma raça dominante*. São Paulo: A Girafa, 2003.
- CRUZ, Rodrigo Andrade da. Das ervilhas mendelianas ao “décimo submerso”. Aspectos teóricos e práticos do desenvolvimento da eugenia nos Estados Unidos. In André Mota & Gabriela Marinho. *Eugenia e história: ciência, educação e regionalidades*. São Paulo: USP, Faculdade de Medicina; Universidade Federal do ABC, 2013. pp.37-48.
- ROSENBERG, Charles E. *No Other God: on science and American Social Thought*. Revised and expanded edition. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1997.

Aula 7 - Para uma história comparativa da Eugenia - 30 de setembro

Leituras obrigatórias:

- ADAMS, Mark B. (Ed.). *The Wellborn Science: eugenics in Germany, France, Brazil, and Russia*. New York, Oxford: Oxford University Press, 1990. [Chapter 1: Eugenics in the history of science, pp. 3-7; Chapter 6: Towards a comparative History of Eugenics – Mark Adams – pp. 217-231].
- STEPAN, Nancy L. “*A hora da eugenia*”: *raça, gênero e nação na América Latina*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. [Capítulo 7: Conclusão: a ciência e a política da interpretação, p.213-220]

Leituras complementares:

- SOUZA, Vanderlei Sebastião de; WEGNER, Robert. História da eugenia: contextos, temas e perspectivas historiográficas. In: TEIXEIRA, L.A.; PIMENTA, T.S.; HOCHMAN, G. (Org.). *História da Saúde no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2018. pp. 328-355.

Aula 8 - Eugenia na Europa - 7 de outubro

Leituras obrigatórias:

- KEVLES, Daniel. *In the name of Eugenics: genetics and the uses of Human Heredity*. 4.ed. Cambridge, London: Harvard University Press, 2004. [IV – The Gospel becomes popular - pp. 57-69]
- WEISS, Sheila Faith. “The Race Hygiene Movement In Germany 1904-1945”. In:

- Adams, Mark (org.). *The Wellborn Science: Eugenics in Germany, France, Brazil e Russia*. New York: Oxford University Press, 1990, p.8-68.
- TYDÉN, Mattias. The Scandinavian States: Reformed Eugenics applied. In: Bashford, Alison; Levine, Philippa. *The Oxford handbook of the history of eugenics*. Oxford University Press, 2010. p.363-376.

Leituras Complementares:

- ADAMS, Mark B. Eugenics in Russia. In: ____ (org.). *The Wellborn Science. Eugenics in Germany, France, Brazil e Russia*. New York: Oxford University Press, 1990b, pp. 153-216.
- BLAND, Lucy, HALL, Lesley. Eugenics in Britain: The View from the Metropole. IN: A. Bashford, P. Levine (Eds.), *The handbook of the history of eugenics*, Oxford University Press, Oxford (2010).
- CAROL, Anne. *Histoire de L'Eugénisme en France : les médecins et la procréation XIXe-Xxe siècle*. Paris : Editions du Seuil, 1995.
- KREMENTSOV, Nikolai. *With and without Galton: Vasilii Florinskii and the fate of eugenics in Russia*. Cambridge, UK: Open Book Publishers, 2018.
- PROCTOR, Robert. *Racial Hygiene: medicine under the nazis*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1988.
- ROLL-HANSEN, Nils; BROBERG, Gunnar (Eds.). *Eugenics and the Welfare State: sterilization policy in Denmark, Sweden, Norway, and Finland*. East Lansing, MI: Michigan State University Press, 1996.
- SCHNEIDER, William H. "The eugenics movement in France 1890-1940". In: ADAMS, Mark (Org). *The Wellborn Science. Eugenics in Germany, France, Brazil e Russia*. New York: Oxford University Press, 1990, pp. 69-109.

*** Semana de recesso: 14 de outubro não haverá aula ***

Aula 9 – Eugenia na América Latina - 21 de outubro

Leituras obrigatórias:

- STERN, Alexandra Minna. From Mestizophilia to Biotypology: racialization and science in Mexico, 1920-1960. In: Nancy Applebaum; Anne S. MacPherson; Karin Alejandra Roseblatt. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2003. p.187-210.
- STEPAN, Nancy L.. "A hora da eugenia": raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. [Introdução e Capítulos 1 e 2 – pp. 9-73]
- VALLEJO, Gustavo. La hora cero de la eugenesia em la Argentina: disputas e ideologías em el surgimento de um campo científico, 1916-1932. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.25, supl., ago. 2018. pp. 15-32.
- POHL-VALERO, Stefan. "La raza entra pela boca": nutrición y eugenesia in Colombia, 1890-1940. *Hispanic American Historical Review* 94, n.º 3 (2014), 455-486.

Leitura Complementar:

- ARMUS, Diego. Eugenesia en Buenos Aires: discursos, prácticas, historiografía. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*. 2016, vol.23, suppl.1, pp.149-170.
- ERASO, Yolanda. Biotypology, Endocrinology, and Sterilization: The Practice of Eugenics in the Treatment of Argentinian Women during the 1930s. *Bull. Hist. Med.*, 2007, 81, pp.793–822.

STERN, Alexandra Minna. Eugenics in Latin America. *Oxford Research Encyclopedia of Latin American History*. Oxford University Press, 2018.

Aula 10 – Eugenia no Brasil - 28 de outubro

Leituras obrigatórias:

HOCHMAN, Gilberto e LIMA, Nísia Trindade. Condenado pela raça, absolvido pela medicina: o Brasil descoberto pelo movimento sanitarista da Primeira República. In: Marcos Chor Maio e Ricardo Ventura Santos (Orgs.). *Raça, Ciência e Sociedade*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CCBB, 1996. pp.22-40.

STEPAN, Nancy L. “A Eugenia no Brasil – 1917 a 1940”. In: Hochman, Gilberto. & Armus, Diego (orgs). *Cuidar, Controlar, Curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe*. Rio: Editora Fiocruz, pp.331-391, 2004.

WEGNER, Robert; SOUZA, Vanderlei Sebastião de. Eugenia ‘negativa’, psiquiatria e catolicismo: embates em torno da esterilização eugênica no Brasil. *Hist. cienc. Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro, v. 20, n.1, p. 263-288, 2013.

KEHL, Renato. *Aparas eugênicas – Sexo e civilização*. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1933 (Capítulo VIII: Eugenia construtiva: outras medidas restritivas de procriação do indesejável, pp.183-208).

ROQUETTE-PINTO, Edgard. Nota sobre os tipos antropológicos do Brasil. In: Actas e Trabalhos do Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia, 1929, pp.119-148,

Leituras complementares:

CARVALHO, Leonardo Dallacqua de. Consciência sanitária e unidade nacional. In: _____. *O saneador do Brasil: saúde pública, política e integralismo na trajetória de Belisário Penna (1868-1939)*. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019, pp.53-129.

HOCHMAN, Gilberto; LIMA, Nísia Trindade; MAIO, Marcos Chor. The path of eugenics in Brazil: Dilemmas of miscegenation. IN: A. Bashford, P. Levine (Eds.), *The handbook of the history of eugenics*, Oxford University Press, Oxford (2010), pp. 493–510.

MARINHO, Maria Gabriela; MOTA, André. Tramas e teias da retórica eugênica em São Paulo. Personagens, contextos e instituições médicas (1916-1954). In: _____. *Eugenia e história: ciência, educação e regionalidades*. São Paulo: USP, 2013. p. 201-218.

MUÑOZ, Pedro de. *Clínica, laboratório e eugenia: uma história transnacional das relações Brasil-Alemanha*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; Editora PUC-Rio, 2018.

REIS, José Roberto Franco. *Higiene Mental e Eugenia*. O projeto de regeneração nacional da Liga Brasileira de Higiene Mental (1920-30). Dissertação (Mestrado em História) - Unicamp, Campinas, 1994.

SOUZA, V. S. *Renato Kehl e a eugenia no Brasil: ciência, raça e nação no entre-guerras*. Guarapuava, Eduni, 2019.

Aula 11 – Faz sentido diferenciar eugenia anglo-saxã e eugenia latina? - 4 de novembro

Leituras obrigatórias:

STEPAN, Nancy L.. “*A hora da eugenia*”: raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005 (Capítulo 6 – Visões norte-americana, pan-

americana e latina da eugenia, pp.187-212).

- SOUZA, Vanderlei Sebastião de. A eugenia brasileira e suas conexões internacionais: uma análise a partir das controvérsias entre Renato Kehl e Edgard Roquette-Pinto, 1920-1930. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 23, p. 93-110, 2016.
- BERLIVET, Luc André. A laboratory for Latin eugenics: the Italian Committee for the Study of Population Problems and the international circulation of eugenic knowledge, 1920s-1940s. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.23, supl., dez. 2016, p.51-72.
- CAMPOS, Ricardo. Autoritarismo y eugenesia punitiva: higiene racial y nacionalcatolicismo en el franquismo, 1936-1945. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.23, supl., dez. 2016, p.131-147.

Leitura complementar:

- Revista História Ciências Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 23, supl. 1, Dec. 2016. Número especial: A eugenia latina em contexto transnacional (Organização: Ana Carolina Vimieiro-Gomes, Robert Wegner, Vanderlei Sebastião de Souza).
- CLEMINSON, Richard. Catholicism, Race and Empire. Eugenics in Portugal, 1900-1950, Budapest, CEU Press, 2014.
- LÓPEZ-DURÁN, Fabiola. *Eugenics in the garden: Transatlantic Architecture and the Crafting of Modernity*. Austin: University of Texas Press, 2018.
- TURDA, Marius; GILLETTE, Aaron. *Latin eugenics in comparative perspective*. London: Bloomsbury, 2014 (Introduction, pp.1-13; Capítulo 2: Early Latin eugenics, pp. 41-65).

Aula 12 – Eugenia e Raça -11 de novembro

Leituras obrigatórias:

- SOUZA, Vanderlei Sebastião de. *Em busca do Brasil: Edgard Roquette-Pinto e o retrato antropológico brasileiro (1905-1935)*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, FGV Editora, 2017. [Capítulo 4 – Debates sobre miscigenação racial – pp. 263-355]
- VIMIEIRO-GOMES, A. C. . Biotipologia, regionalismo e a construção de uma identidade corporal brasileira no plural, década de 1930. *HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE-MANGUINHOS (IMPRESSO)*, v. 23, p. 111-130, 2016.
- STERN, Alexandra. *Eugenic nation: faults and frontiers of better breeding in Modern America*. 2.ed. Oakland: University of California Press, 2016. [Chapter 2 – Quarantine and Eugenic Gatekeeping on the US-Mexican Border – pp. 57-81]
- FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal*. 48.ed. São Paulo: Global, 2003. [Prefácio a primeira edição - pp.29-63]

Leitura complementar:

- CARRARA, Sérgio. “Estratégias anticoloniais: sífilis, raça e identidade nacional no Brasil de entreguerras”, In: Hochman and Armus (eds). *Cuidar, controlar, curar*. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 2004, pp.427-453.
- PALLARES-BURKE, Maria Lucia Garcia. *Gilberto Freyre: um vitoriano nos trópicos* São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- STEPAN, Nancy L.. “A hora da eugenia”: raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005 (Capítulo 5: Identidades nacionais e transformações raciais, pp. 149-185).
- TURDA, Marius. Race, Science, and Eugenics in the Twentieth Century. BASHFORD,

A., LEVINE, P. (Eds.). *The handbook of the history of eugenics*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

WEGNER, R. & SOUZA, V. S. Eugenics, Genetics, and Anthropology in Brazil: The Masters and the Slaves, Racial Miscegenation, and Its Discontents. In: Warwick Anderson, Ricardo Roque, and Ricardo Ventura Santos, *Luso-tropicalism and Its Discontents* (New York; Oxford: Berghahn Books, 2019, pp.89-111.

Aula 13 – A eugenia e sua duração - 18 de novembro

Leituras obrigatórias:

STERN, Alexandra. *Eugenic nation: faults and frontiers of better breeding in Modern America*. 2.ed. Oakland: University of California Press, 2016. [Introduction – pp. 1-27]

MIRANDA, Marisa A. La eugenesia tardía em Argentina y su estereotipo de familia, segunda mitad del siglo XX. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.25, supl., ago. 2018. pp. 33-50.

WADE, Peter. *Degrees of mixture, degrees of freedom: genomics, multiculturalism, and race in Latin America*. Durham and London: Duke University Press, 2017. [Chapter 2 – From Eugenics to Blood Types – pp. 53-82]

Leitura complementar:

CARVALHO, L. D. & SOUZA, V.S. Continuidades e rupturas na história da eugenia: uma análise a partir das publicações de Renato Kehl no Pós-Segunda Guerra Mundial. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 887-910, jul./set. 2017.

GOMES, Ana Carolina Vimieiro; WEGNER, Robert and SOUZA, Vanderlei de. DOSSIÊ: Ciência, raça e eugenia na segunda metade do século XX: novos objetos e nova temporalidade em um panorama internacional. *Varia hist.* [online]. 2017, vol.33, n.61.

LOMBARDO, Paul (ed). *A century of eugenics in America: from the Indiana experiment to the human genome era*. Indiana University Press, 2011.

PAUL, Diane. *Controlling human heredity: 1985 to the Present*. Atlantic Highlands, NJ: Humanities Press International, 1995.

Aula 14 – O que há de eugenia na extrema direita e no racismo contemporâneos? - 25 de novembro

Leituras obrigatórias:

STERN, Alexandra Minna. *Proud Boys and the White Ethnostate: How the Alt-Right Is Warping the American Imagination*. Boston: Beacon Press, 2019.

WEGNER, Robert; SOUZA, Vanderlei Sebastião de; CARVALHO, Leonardo Carvalho de. Eugenia, biopoder e políticas da morte em tempos de pandemia. Blog da Boitempo. São Paulo, 10.ago.2020.

Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2020/08/10/eugenia-biopoder-e-politicas-da-morte-em-tempos-de-pandemia/>